4.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 1924 N.º 1077

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

CADA qual que aprecie e comente conforme o seu entendimento e sensibilidade, muito varios e variaveis nos tempos que correm...

O municipio fez uma reforma com a qual os funcionarios se julgaram prejudicados. Pelas vias e termos competentes reclamaram para o Tribunal Administrativo. Ganharam aí o pleito e a justiça sentenciou favoravelmente aos empregados.

Apesar disso, a Camara, julga o julgado e não está com meias medidas: castigou os reclamantes: o secretario por haver usado de um direito e até o advogado sindico, que por sinal é legislador, por não haver defendido suficientemente a questão e julgado que os reclamantes invocavam o bom direito, que lhes assistia.

Por este andar a justiça deixa de ser cega.

* * *

ONTEM os *vigaristas* ludibriaram dois papalvos que acreditaram nos tesouros que eles lhes prometiam, a troco dos contos de réis que guardavam nas suas carteiras.

Como sempre, foram queixar-se á policia.

Esta, admitindo que prenda os larapios, nada poderá fazer para lhes espevitar o bestunto.

E' bom que se saiba que o *Conto do vigario* se funda na esperteza de uns e na estupidez de outros.

Quando estes dois elementos se encontram, ligando-se, como substantivo e adjectivo, temos maroteira garantida e triunfante.

* * *

MAXIMO Gorki esteve doente, por algum tempo. Desta doença fizeram as agencias de informação qualquer coisa de peior—Gorki agonisante.

Nenhum escritor tem sofrido mais mortes... imaginarias. Felizmente que a sua saude resiste aos golpes do telegrafo.

Estimamos que, por muitos anos e bons, não lhe sucedam outros precalços senão estes.

Gorki, desde que se habitue a desmentir as noticias do seu falecimento periodico, acabará por conquistar a serenidade do sabio para quem a morte verdadeira é a ultima lição da sua experiencia.

* * *

AS acusações que em tempos um deputado formulou, no Parlamento, contra o director dos serviços da 10.ª Repartição da Direcção Geral da Contabilidade Publica, o sr. Abel Maria Dias da Silva, não tinham sombra de fundamento, como se apurou no inquerito a que imediatamente se procedeu.

Temos o maior prazer em que se reconhecesse a perfeita honorabilidade dum alto funcionario cujo maior timbre é o rigoroso cumprimento dos seus deveres.

* * *

O club português do Rio de Janeiro, «Vasco da Gama», acaba de alcançar mais um triunfo, ganhando o campeonato de *football* de 1924. O «Vasco da Gama», que ainda ha pouco tempo se tinha classificado em primeiro logar nas provas finais de remo, fica sendo no Brasil o campeão de terra e mar.

* * *

NA terceira pagina publicamos hoje a reportagem impressionista de José de Almada Negreiros sobre o incendio simulado de 5 de Outubro.

ISOLADOS

Muitos homens que, durante largos anos, lutaram pela Republica, após a sua implantação ou pouco mais, retiraram-se da actividade politica, desiludidos ou desconfiados com a realização dos seus sonhos.

Afastaram-se de tal maneira da evidencia e das compensações do triunfo revolucionario que o seu nome aparece de vez em quando, nas memorias do tempo da propaganda, como o vago eco de um mundo que desapareceu.

José Caldas, por exemplo, fatigado e enojado de ver que as ambições mesquinhas entravam nas repartições do Estado, para terem a sua hora de festim, regressou á sua tebaida, a fim de viver para os seus livros e para os seus belos trabalhos de investigação historica.

No dia 4 deste mês, o *Diario de Lisboa* deu-o como falecido, talvez pelo facto de notar que o ilustre publicista deixou de pertencer ao numero das pessoas que em Portugal fazem da sua celebridade uma fanfarra das ruas.

Deste engano desculpavel já nos penitenciámos.

O autor do *D. Frei Bartolomeu dos Martires* vive em Viana—espirito moço, ironia pronta e mordaz, erudição profunda, cultura classica e critica desapaixonada.

Se não desce até Lisboa, é que esta cidade se tornou a capital da rapaziada sceptica e pagã que, não tendo ideias para discutir, tem no seu ceo de esperanças algumas digestões tentadores.

José Caldas enviou-nos a seguinte carta que publicamos, contando com a sua amavel aquiescencia:

Sr. Director:—Vi com muita satisfação, no rol dos republicanos falecidos, publicado pelo *Diario de Lisboa*, a inclusão do meu nome.

Com efeito eu já morri. O livro que hoje tomo a liberdade de oferecer-lhe representa o meu testamento. Ahi verá v. os motivos pelos quais me encerrei na absoluta obscuridade em que vegeto; e da qual hoje pelas honrosas referencias feitas por v. ao meu nome, e á gratissima noticia que nelas se contêm relativa á minha morte, me levanto para lhe apertar afectuosamente a mão.—De v. etc. *José Caldas*. Viana do Castelo.

O livro a que se refere é a *Historia da Bula da Cruzada*, em cujo prefacio ele nos conta as razões do seu isolamento, as causas poderosas que o trouxeram á politica e as decepções que o saltearam...

PRESSA...

—Acaba lá de lêr... Olha que perdemos o comboio...
—Ainda é cedo... Falta só um quarto para as duas...

EM Vagos, uma criança de 11 anos matou sua propria mãe, com um tiro de espingarda.

Fica a gente a cismar na serie de coisas nefandas que se passam em Portugal.

O crime corrompe a inocencia e esta faz se parricida.

Horror!

Ha odios que nascem debaixo dos primeiros beijos e beijos que trazem já todos os venenos da vida.

Freud, que hoje é tão lido como discutido, julgou surpreender, na alma infantil, toda a fermentação do mal.

Se ele tivesse razão, seria caso para nós gritarmos:

—«O' noite, conduze-me á interminavel treva em que dormem as rochas e as raizes!»

* * *

OS funcionarios publicos foram obrigados a tirar o competente bilhete de identidade. Fizeram despesa, mas ficará uma verdadeira e completa cedula. Agora, pretendem que eles tirem, tambem, a «cedula pessoal». Mais dinheiro util aos conservadores, alguns parlamentares que fizeram a obra. Desnecessaria. O ministerio das Finanças opina que não é preciso. Não tira a cedula e consultou a Procuradoria da Republica. Não pode ser mantido o prazo para a obrigatoriedade.

* * *

O ILUSTRE professor da Faculdade de Direito, dr. José Tavares, honra da ciencia juridica portuguesa, reeditou, por intermedio da Coimbra Editora, as *Sociedades e Empresas Comerciais*, obra muito necessaria a todos os que estudam, no terreno da doutrina ou da jurisprudencia, capitulos tão importantes do nosso direito comercial.

* * *

UM dos nossos leitores pede providencias contra o facto de estar a ser reconstruida á pressa a oficina do Bairro Estefania que ha dias provocou o pavoroso incendio de cinco predios. Chamamos para o assunto o zelo da fiscalização dos edificios insalubres ou perigosos, a fim de evitar-se a repetição de novas desgraças.

* * *

O PARLAMENTO vai ser convocado, pelo governo, para se reunir, extraordinariamente, no dia 4 do proximo mês.

Foi o sr. presidente do ministerio que encontrou o motivo necessario para isso: discussão e votação das medidas de receita e despesa para o mês de Dezembro.

* * *

O SOLDADO espanhol, Angel Caridad, pertencente ao batalhão da Caçadores de Madrid, n.º 2, 1.ª companhia, escreve-nos de Tetuan, Marrocos, pedindo a protecção de uma senhora portuguesa que queira ser sua madrinha de guerra. Recomendamos o pedido ás nossas gentis leitoras.

* * *

O BELO livro — *Narrativas Navais* escrito pelo contra-almirante João Braz de Oliveira chegou já á segunda edição. O favor merecido com que o publico o acolheu explica-se facilmente, se repararmos que todas as suas paginas têm um nobre cunho patriotico e um alto relevo literario.

* * *

ENCONTRA-SE melhor de saude, tendo já regressado a Lisboa, o ilustre escritor e presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas.

No Olimpia

«Neve sobre o passado»

«La Neige sur le pas» é um romance que Henri Bordeaux escreveu num momento excepcionalmente feliz. Entre a sua obra doce, tranquila, repousada, obra que o levou á Academia e conseguiu para ele a celebridade e o aplauso do publico ledor da França, «La Neige sur le pas» avulta, destaca se, engrandece a nossos olhos sempre que o comparamos com os restantes trabalhos do escritor.

Desde a marcação das personagens, feita com superior criterio e equilibrio, até ao desenlace, cheio de imprevisto e de emoção, tudo no livro vale e merece o nosso respeito e a nossa consideração. Bordeaux realiza na «Neige» drama, drama autentico do que põe lagrimas nos olhos e enche de anseios o espirito.

Da adaptação cinematografica do romance diremos apenas que ela, sem falsear em nada as intenções do autor, consegue dar relevo a determinadas scenas acrescentando ao fio dramatico, rigorosamente posto em scena, uma contribuição de incalculavel valor: a da paisagem.

«La neige sur le pas» decorre, em grande parte, nos Alpes. A montanha, com todos os seus encantos e todos os seus sortilegios, com as suas elevações, que são um cantico, e com os seus declives, que são uma traição, passa neste *film* explendida e dominadora como o motivo mesmo de toda a acção. E' a altura que gera a culpa como é a altura que provoca o resgate.

A interpretação das personagens que tomam parte no *film* é inexcedivel.

Não ha que destacar quem quer que seja; ali vale o conjunto e a harmonia que ele reveste.

O «Olimpia» que exibe hoje pela primeira vez a «Neve sobre o passado» prestando um serviço ao publico, vai ver o seu cartaz suficientemente preenchido por alguns dias.

T. S. F.

Dia 9

LONDRES — 19 h. 35 m.: Concerto de orquestra e canto=21 h. 30 m.: Hora, boletim e noticias = 22 h. 30 m.: Orquestra.

BOURNEMOUTH—19 h. 35 m. ás 22 h. 30 m.: Retransmissão do programa de Londres.

RADIO-PARIS—21 h.: Concerto com solos de flauta, violencelo e violino.

MADRID—22 h.: Septimino «Radio»=22 h. 30,: Hora e conferencia=22 h. 45 m.: Canto=23 h.: Concerto de violino=23 h, 20 m.: Canto=23 h. 30 m.: Septimino «Radio».

Dia 10

LONDRES — 19 h. 30 m.: Concerto de canto e orquestra = 21 h. 30 m.: Hora, boletim e noticias=22 h. ás 22 h. 30 m.: Orquestra.

BOURNEMOUTH—19 h. 30 m.: Concerto de canto e orquestra = 21 h. 30 m.: Retransmissão do programa de Londres = 22 h. ás 22 h. 30 m.: Continuação do concerto.

Os concertos cujo programa damos acima podem-se ouvir com os aparelhos radiofonicos que vende o engenheiro Armando Casquilho, na rua da Victoria, 73, 2.°.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21,30—«A Feiticeira»
Politeama=A's 21,30—«O Homem do Papagaio».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo—A's 9,30—«Os Mineiros».
Eden=Ás 21,30—«Bolo Rei».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

CASINO DA PRAIA
CASCAES
Todas as noites concerto e baile
Quintas e domingos chá dancing e jantares concertos
Soberba explanada á beira mar
Realisam-se todos os dias magnificos concertos sob a direção do eximio pianista D. José Bonet

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calcada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

EM CASCAES

Ainda

o campeonato de "tennis"

e o que disse e o que não disse a chamada critica...

O «tennis» que foi até hoje um sport «morto» começa a ter manifestações de vida.

Começa a aparecer muita gente para jogar, para ver e até para escrever. Sem auxilio oficial, sem imprensa, este sport caminhou mercê de meia duzia de «carolas» e é justo dizer-se, começa a interessar pelo seu valor. E agora a estes velhos elementos de trabalho e de acção outros novos vem juntar-se com muito boa vontade, embora com poucos conhecimentos de causa e numa ansia de criar nome e aparecer como um meteoro vá de começar furiosamente a descompor tudo e todos. Realmente não ha nada para fazer sucesso no nosso meio como o escandalo e como a vida corre rude e cara acontece que em cada português ha sempre um pessimista, basta ouvi-lo falar, não é preciso vê-lo escrever. E daí não fugimos ao natural embate nem das nossas simpatias, nem dos nossos interesses.

Eu disse muitas vezes — não é dificil fazer uma critica, é muito dificil «saber» como se critica.

A critica tende a um fim — aperfeiçoar o meio, e desde que falhe este alvo errou a sua missâa e tornou-se muito mais prejudicial do que o silencio, porque destroe.

Saber criticar é ajudar a crear uma opinião que já existe, orientá-la, esclarecê-la, naturalmente, sem esforço. Ir impôr doutrinas novas e absurdas unicamente para que espanta o povo pelo estranho das afirmações que se produzem, é provocar quasi sempre uma confusão perigosa e de maus resultados.

Por exemplo, no torneio da Figueira todos os jogadores de Lisboa jogaram excepcionalmente bem, salvo Ricciardi que esteve infeliz. Foram disso testemunhas, os jogadores que se defrontaram com um adversario «novo», os jogadores que «viram», e o publico. Pois bem, houve um critico nacional que escreveu justamente o contrario, isto é, que todos jogaram igualmente mal á excepção de dois, Pinto Coelho que tinha jogado como nunca, dava-o como infeliz! «Tableaux»! E' caso para preguntar—mas para quê?

Para «epater le bourgeois»? Certo da impunidade de uma imprensa que não possue tecnicos de especialidade? Mas o mesmo critico não ficou por aqui. Foi mais longe. E assim entrou na discussão tecnica da constituição dos pares. Fez afirmações condicionais curiosas, camaleonicas... sem se lembrar que não são as simpatias, nem mesmo os palpites que obrigam os homens a emparelharem.

São os resultados da «pratica» que o treino dá. São as conveniencias proprias. «Dois jogadores muito bons, pódem não formar um bom par», Que diz a isto o critico?

Pois é verdade. Os arranjos surgem naturalmente «aos resultados» mais proveitosos. E mais. Jogar fóra de um campeonato não é o mesmo que jogar em publico num torneio, e assim podemos ser «particularmente muito bons» e publicamente muito «maus». Não se escolhem jogadores como se apartam cavalos. Eu tenho que discutir perante os factos passados e não sobre hipoteses. Diz ainda o hilariante critico que Verda devia poder disputar os campeonatos nacionais e escrevendo de ouvido, sem conhecimento de causa, nem de regulamentos, explica, so para explicar alguma coisa misturando alhos com bugalhos, que o simples facto da permanencia de um estrangeiro mais de dois anos no paiz, segundo a Internacional Association», lhe faculta esse direito. Não lhe quero citar por longo os artigos do regulamento a que se refere, e que lhe aconselho para ler atentamente, e pedir que lhe expliquem as passagens que não perceber, mas supondo que o senhor tinha razão, na parte que se refere a José Verda, este passava a pertencer á «equipe» nacional no inverno, e no verão á espanhola, e depois de concorrer ao campeonato nacional de Espanha, podia concorrer ao campeonato nacional de Portugal, e dando de barato que a fortuna o favorecesse, passava a ser campeão de Portugal ao mesmo tempo que era campeão de Espanha. Achava bem? Mas que grande ratão que o senhor me saiu!!

Ele sempre ha cada um! Mas deixemos a critica para entrar propriamente na organização do campeonato. Dizem que o campeonato de Cascais foi mal organizado, e que por «meio de avisos e comunicações destituidos de fundamento», foram anunciados jogadores estrangeiros, que o critico esperto sabia de antemão que não vinham.

Esquecendo a insinuação que, por vir de quem vem não ofende, dada a sua originalidade, estão á disposição de «Os Sports», as causas e origens de tal noticiario. Se o ilustre critico conhecesse um pouco melhor o meio «tennista», sabia com certeza a dificuldade que existe hoje em dia, em poder assegurar o concurso dos «bons» jogadores estrangeiros.

O publico que vem para se divertir, encontra a papinha feita, e desconhece o trabalho, a paciencia e a perseverança que é necessaria para pôr a jogar e a funcionar um campeonato como o de Cascais. Tardes de gloria e de sucesso tiveram por certo, os esus organizadores, e seja me licito dizer que lá fóra, no meio «tennista», se conhece bem melhor Cascais do que Lisboa. Bastavam as suas observações sobre a vinda dos estrangeiros, para se ver que o ilustre critico desconhece o meio. Olhe que trazer a um concurso o que melhor existe no mundo não é tão facil como supõem, e a ausencia desses homens, este ano, não veio senão realçar o valor das organizações anteriores. Diz tambem que foi um fiasco o campeonato, e que falharam muitos bons e regulares jogadores á inscrição. E' blague.

Cremos que os «bons» e «regulares» se referem a P. Coelho e Castro Pereira, mas os «muitos» não seria um erro de optica?

Ora vamos, meu bom amigo, coragem e continue, que aqui estaremos para o ajudar a esclarecer qualquer assunto que se lhe ofereça como duvidoso.

E até breve.

MALINGUA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem anos amanhã as senhoras:

D. Maria José de Castro Bressone Leite Perry (reverenda madre Himeld de Jesus), D. Maria Barbara da Cunha Monteiro, D. Francisca da Ponte Horta de Ferreira Lima, D. Maria de Jesus Holbeche e D. Helena Beatriz Ramos Arrcio.

E os srs.:

Conde da Ervideira, José Cardoso de Menezes (Margaride), Carlos Ribeiro Ferreira, Antonio Perestrelo de Vasconcelos, Vasco Braamcamp de Manoelos e José Gromicho Couceiro.

Casamentos

Realisou se ha dias, em Santarem, o casamento da senhora D. Laura Marques Fernandes, gentil filha da senhora D. Ana Marques e do sr. Ventura Dias Fernandes, com o sr. Mario Costa, tendo servido de padrinhos os paes da noiva e o sr. Raul Martins Costa, irmão do noivo.

Após a cerimonia religiosa, os noivos retiraram para esta cidade, onde fixaram residencia.

—Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria João Lemos Luna Camarate de Campos com o sr. Andeimath da Silva, oficial do exercito.

Um baile em Cascais

Está despertando grande entusiasmo em Cascais o «bal de têtes» que uma comissão de ilustres senhoras está organisando, para a noite de sabado, no Sporting. As salas estão sendo decoradas com grande originalidade e elegancia.

Nos salões

O sr. Joaquim Felisberto Soto Maior e sua filha, a sr.ª D. Maria Ana Soto Maior de Macedo, ofereceram na tarde de sabado ultimo, no seu magnifico e elegante palacio, na Figueira da Foz, um explendido «Chá dançante», que decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria, tendo-se dançado sem interrupção até perto das oito e meia da noite, ao som do eximio sexteto do Grande Casino Peninsular.

O aspecto das vastas salas do Palacio Soto Maior era pelas seis horas da tarde verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade que aí se reuniram.

Pelas seis e meia foi servido na magestosa sala de jantar do palacio um finissimo «chá».

Povoando as salas, onde se encontram espalhados grande numero de preciosidades antigas, viam-se as sr.ªs:

Condessa das Felgueiras, viscondessa de Maiores, D. Jesuina Pereira dos Santos e filha D. Maria Luiza; D. Maria Magdalena de Trigueiros Martel de Patricio, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Ana Maria de Sousa Carriço, D. Maria da Piedade Borges Pessa e filha D. Maria Fernanda Izabel; D. Emilia Caldeira Bourbon Ferreira - Pinto Basto, D. Petra Caldeira Pinto Geraldes e filha D. Emilia; D. Ana de Lencastre Laboreiro Pedrila e filha D. Maria; D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Izabel Souto de Almeida Rainha, D. Fernanda de Abreu Caroça Lopo de Carvalho, D. Maria José Correia Borges Barreiros, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha D. Maria Luisa; D. Ana Ahrens de Novais e filhas D. Maria da Natividade e D. Maria; D. Adelina Duarte Silva e filha D. Maria Antonia; D. Maria de Melo e Castro Esteves de Brito e filha D. Maria de Lourdes; D. Julia Maria Ayres de Campos de Barros de Tovar, D. Arminda de Meyreles, madame Gomes Cruz e filhas, D. Mariana Vieira de Campos, D. Maria do Ceu Couceiro Leitão Kitto, D. Maria Cristina Elry, D. Maria da Guia Ferreira Patricio, D. Maria Casimira de Calheiros Madeira, D. Margarida Barata Alpoim, madame Argel Santos, D. Fernanda e D. Stela Lencastre Laboreiro Fiuza, D. Henriqueta de Faria, D. Maria Santos, D. Maria Luisa Salvador, D. Maria Luisa Lopes Guimarães Pedrosa, D. Amelia Maria Coelho, mesdemoiselles Bordalo e Cabrita, etc.

O sr. Joaquim Felisberto Sotto Mayer, sua filha a senhora D. Maria Ana Souto Maior de Macedo, seu filho José e seu genro o distinto escultor o sr. Diogo de Macedo, foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados, pondo assim mais uma vez em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter.

Em viagem

Encontra-se em Gouveia o sr. D. Antonio Mendes Belo, patriarca de Lisboa.

—Regressou a Gouveia, com sua esposa e filho, o sr. Miguel de Azevedo Alpoim.

—Retirou para Coimbra, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. dr. Albano Maria Fernandes.

—Retirou para Amarante o sr. Afonso de Campos.

—Está em Castelo Mendo o sr. Francisco Bernardo Mateus.

—Chegou ao Porto o sr. Baltasar Cardoso Valente.

—Regressou de Espinho o sr. José Meireles da Costa Pinto.

—Regressou da Povoa de Varzim o sr. Vicente da Cunha Arêes.

—Regressou do Bussaco o sr. dr. Fernando Martins Pereira, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa.

—Regressou da Figueira da Foz, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o ilustre escritor sr. coronel Mario de Campos.

INFECÇÕES INTESTINAIS
Enterites — Diarréas — Prisão de ventre
YOGURTINA
FERMENTOS LACTICOS
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

INSTRUMENTOS CIRURGICOS
Aparelhos de medicina
Microscopios KORISTKA
ESTABELECIMENTOS
ALVARO CAMPOS
103, L. Duas Egrejas, 1.°
Tel. C. 1017

Associação Comercial de Lisboa

Assembleia Geral

Por ordem do ex.mo Vice-Presidente em exercicio, e nos termos da alinea A) do § 2.° do artigo 20.° dos Estatutos, convoco a assembleia geral para reunir extraordinariamente em 10 do corrente, ás 21 horas prefixas.

ORDEM DOS TRABALHOS

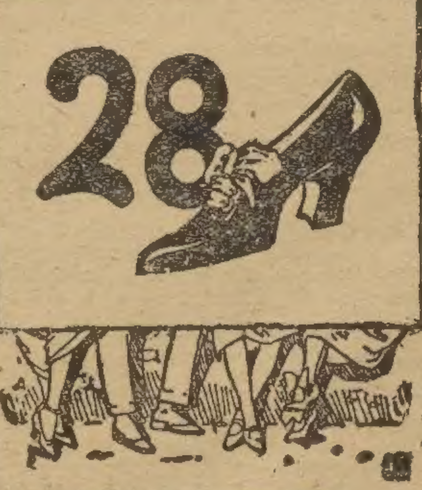
Apreciar e tomar deliberações sobre o novo decreto referente á selagem de bebidas engarrafadas e perfumarias.

Lisboa, 8 de outubro de 1924.

O 1.° Secretario

(a) João Pereira da Rosa

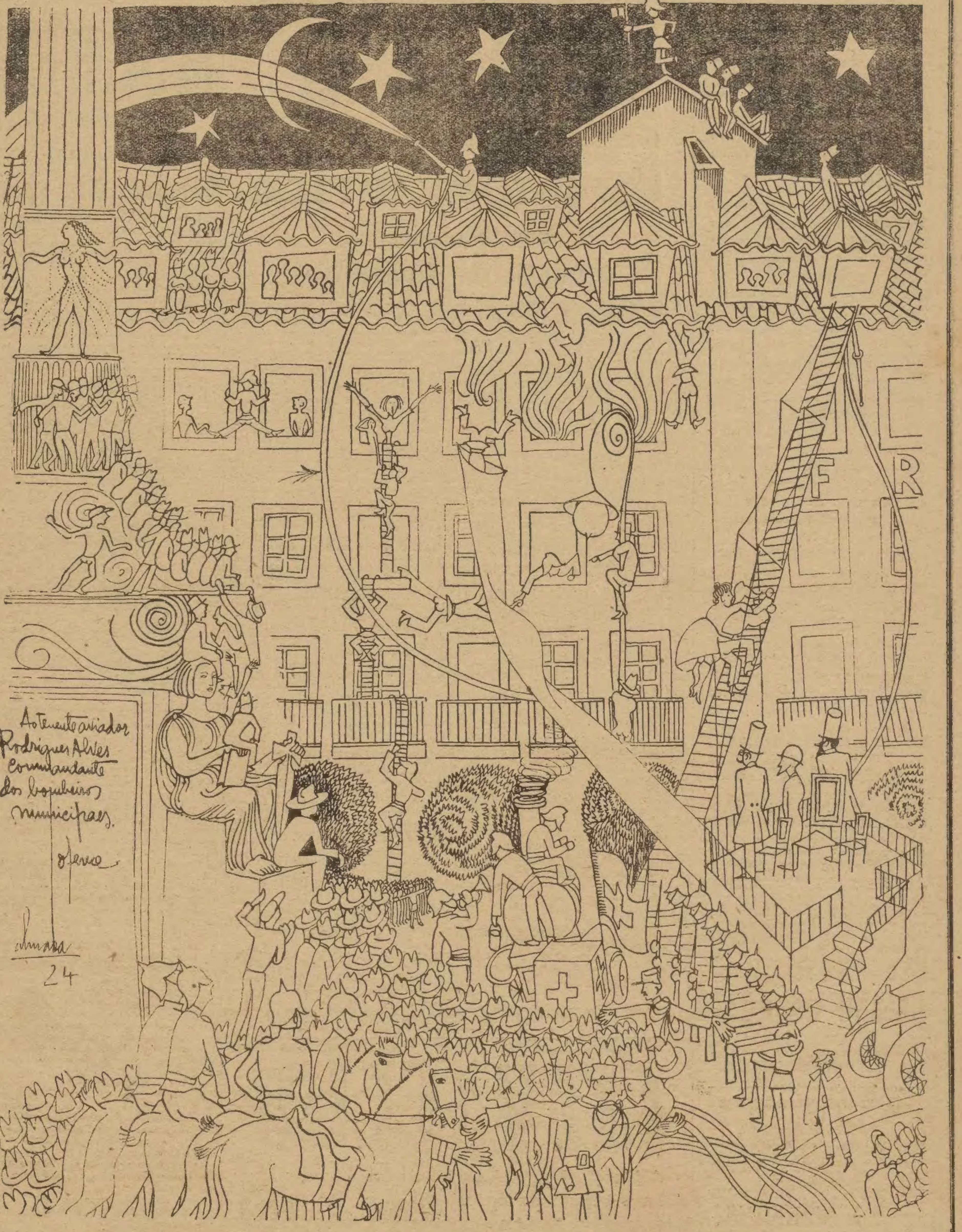
Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.



RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

O INCENDIO OFICIAL

do 5 de Outubro



Como José de Almada Negreiros viu os exercicios dos bombeiros que tão grande sucesso produziram no publico

A Portugal, L.da
Calça hoje meio mundo
A'manhã o mundo inteiro
ROCIO 122

A Cidade

Cura da calvicie
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. — C. 1186

Chá das cinco

Nos todos e cada um de Nós

— Sabem quantas pessoas tem havido desde o principio do mundo até hoje?

— Duas.

Desde o principio do mundo até hoje não houve mais do que duas pessoas: uma chama-se a humanidade e a outra o individuo.

Um dia perguntaram a Democrito como tinha chegado a saber tantas coisas. Respondeu:

— Perguntei tudo a toda a gente.

Bastantes seculos mais tarde, Gœthe confessou por sua propria bôca que «se lhe tirassem tudo quanto pertencia aos outros, ficava com muito pouco ou nada!»

Por aqui se vê que cada um é um resultado de toda a gente. O que de maneira nenhuma quererá dizer que seja o bastante ter cada qual conhecido toda a gente para que resulte imediatamente um Democrito ou um Gœthe!

Precisamente, o dificil não é chegar aos grandes, mas a si-proprio!... Ser o proprio é uma arte onde existe toda a gente e em que raros assinaram a obra-prima!

O que está fóra de duvida é que cada um deve ser como toda a gente; mas de maneira que a humanidade tenha efectivamente um belo representante em cada um de Nós.

José de Almada-Negreiros

(Da conferencia da série «Harmonia», intitulada «Pierrot e Arlequim», a realisar brevemente).

Quem será

o novo comandante dos bombeiros?

Ainda a proposito do preenchimento da vaga de comandante da nossa primeira corporação de bombeiros, recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—A fim de tranquilisar algumas pessoas a quem o meu nome, indicado pelo seu interessante jornal como um dos pretendentes ao logar de comandante do corpo de bombeiros, tivesse perturbado o espirito, sou obrigado a pedir-lhe a fineza da publicação desta carta, que servirá para, publicamente, se saber que não pensei, nem penso, prejudicar o meu particular amigo tenente sr. Rodrigues Alves, actual comandante interino da corporação, amigo de infancia. Primeiro, porque me falta a competencia, reconhecendo até onde deve chegar, embora conheça a especialidade ha uns bons vinte anos, e segundo, por me repugnar usar de uma deslealdade, seja para quem fôr.

Socegado assim alguem a quem causasse engulho tal noticia, resta aproveitar a oportunidade para tornar tambem publica a opinião de que a comissão executiva do municipio saberá fazer justiça ao funcionario que tão distintamente se encontra á frente de tão importante ramo de serviço publico e que bastante tem contribuido para o seu prestigio, podendo considerar-se um verdadeiro tecnico. A especialidade exige faculdades de trabalho, ponderação e conhecimentos praticos, qualidades que não faltam a Rodrigues Alves. Agradecendo, sou, etc.; (a) *Carlos Moniz.*

Tauromaquia

Beneficio de Artur Felix

O antigo toureiro Artur Felix, que ha muitos anos uma colhida muito grave afastou de vez das lides taurinas, realiza no domingo em Algés o seu beneficio com o concurso generoso de varios amadores e artistas, que lidarão touros da Companhia Oeirense. O antigo bandarilheiro amador sr. Paulo David dirigirá a lide.

Os cavaleiros são os amadores srs. Vasco Fontalva e Manuel Matias, que tem progredido imenso, e os bandarilheiros, os artistas portugueses Cadete, J. Frois, R. Raposo, José e Fernando Cigarra e os espanhois Plá Flores, Teofilo Guerra e Eduardo Lobo «Lobito», bem como o praticante Mario Santos. Os forcados são arrojados profissionais do Campo Pequeno, tendo como cabo o Chico de Sintra.

COMO se chega de pobre a rico

com honestidade

á custa do trabalho

Este artigo, por aqui abaixo, não é um reclame, nem a um homem, nem a um estabelecimento, nem a uma parte em causa comercial, nem sequer a um livro.

Trata-se apenas de pôr diante dos leitores, que desconhecem a historia, esta mesma historia de um homem que se tornou afortunado, respeitado, á custa de si proprio, do seu trabalho e da sua confiança em si proprio.

E' uma pagina de curiosidade, apenas.

A historia do Grandela — eis o que é.

* * *

Aos 11 anos, Francisco Grandela aparecia em Lisboa, por conselho ou ordem de seu pai, um medico da provincia, para substituir o irmão Eduardo no balcão de uma casa na Rua dos Fanqueiros, 45.

Um dia o sr. João Francisco, dono da casa, passou-a a Manuel Luiz de Macedo, companheiro de balcão de Francisco, muito apedantado, que exigiu que o pequeno Grandela continuasse como marçano, apesar de já irem 3 anos de trabalho extenuante. Pai Grandela indignou-se, que o filho não era marçano nenhum, e mandou-o voltar á terra.

Grande alegria para Francisco. E' o proprio, hoje Sr. Grandela, quem conta:

«Muito folgava com essa ideia, tanto mais que me julgava sem nenhuma inclinação para ela. Repugnava-me o que via fazer. Enojava-me a luta entre o freguez e o vendedor, no intuito de ver quem mais enganaria. Um pedia, pela fazenda, o dôbro do seu valor. Outro oferecia sempre metade do que ela valia.»

Na terra, Francisco Grandela estudou francês, fez certos estudos, mas um belo dia voltou para Lisboa, para o balcão da casa do Sr. Pires, na Rua dos Fanqueiros, 173.

Demorou-se Grandela 4 anos nesta casa, tendo a deixado por motivo futil. Aos 18 anos entrava na loja de fazendas do Marques da Silva, esquina da Rua da Prata e da Rua de S. Nicolau. Teve por companheiro o «Moreninho», um caixeiro com quem aprendeu muito. Mas tempo depois, ferrou um bofetão num marçano—e rua outra vez. Grandela era digno. Não tolerava poucas vergonhas, e o caso tinha sido.

Ora, nesta altura, um amigo, Conceição Silva, disse-lhe, vendo-o desempregado:

«—Em frente da casa em que eras empregado, está uma outra com escritos. E' um estanco que vai fechar. O homem pede cem mil réis pela armação e a chave. A renda, já indaguei, é de 150$000, isto é, 300$000 réis por ano. Esse dinheiro está ás tuas ordens, para ser pago quando possas. Com mais não contes, porque não o tenho. Outros agora que te ajudem. Não desanimes. Se muitos se tornam independentes e fazem alguma coisa, porque não o pódes fazer tambem?»

Para encurtar razões: socio do Silva, pagaram o trespasse, e tratou de fazer bilhetes de visita para o novo estabelecimento «Grandela & C.ª».

Era preciso mais dinheiro...

Ele o conta:

«Por causa das duvidas e para maior tranquilidade da minha alma, dirigi-me a todas as pessoas que entendi me poderiam servir, pondo-me á disposição os almejados quinhentos mil réis. Uma delas foi Eugenio Taillifer, meu velho amigo e tão querido como se fosse da familia. Era das relações do Ricardo Loureiro, do Banco de Portugal, e eu confiava. Ele, porém, desculpou-se dizendo que só me poderia servir se eu arranjasse uma firma boa para esse desconto naquele Banco.

Não fiz pedidos a mais ninguem e, desde então, me nasceu a relutancia de quaisquer outros fazer, no sentido de obter dinheiro.»

As circulares que espalhou por toda a parte anunciavam o novo estabelecimento, Rua da Prata, 112 e 114, com FAZENDAS BARATAS. Uma casa pequenissima.

«As montras da loja estavam sempre muito bem armadas.

Por elas se espalhavam artigos baratissimos, com os preços marcados. Gravatas a 50 réis, guardanapos, a 25, lenços de assoar a 30 réis, sabonetes a pataco!

Aos domingos, um anuncio espaventoso intitulado «Fazendas Baratas».

Mas a loja era pequenina. Com o auxilio e indicação de um amigo Manano, tomou de trespasse uma casa no Rocio, que era do Aflalo. Dois contos e seiscentos, com o que estava dentro. E foi então ali a «Loja do Povo». Começou bem, mas muito perseguida.

«No Gremio, todos os anos, lançavam-me uma décima de aleijar. Eu lá continuava a defender-me como podia, mas chegava a pagar quasi tanto como todos os colegas juntos...»

Emfim, Grandela acabou por comprar o predio junto ao Montepio Geral, onde estão hoje os Armazens com o seu nome, e que pertencia ao Sr. José Gama, «pai do sobrinho de Faustino da Gama».

Ele narra como comprou:

«Contrai um emprestimo de oitenta e cinco contos no Banco Hipotecario, cujas obrigações conservei muito tempo em caixa, e sobre o Teatro da rua dos Condes, que ha pouco tinha construido, um outro de trinta, á casa Anjos & C.ª.»

E depois—tanta luta, tanto esforço, tanta tenacidade, tanta habilidade—renovou o edificio, embelezou, fez fabricas de tecidos e de artefactos, até chegar á situação em que estava ha alguns anos.

* * *

O sr. Grandela tem hoje 70. Foram, pois, 59 anos de actividade comercial, e que são nesse homem um titulo de honra.

CITY CLUB

A direcção deste club participa aos seus ex.mos consocios a reabertura das suas salas.

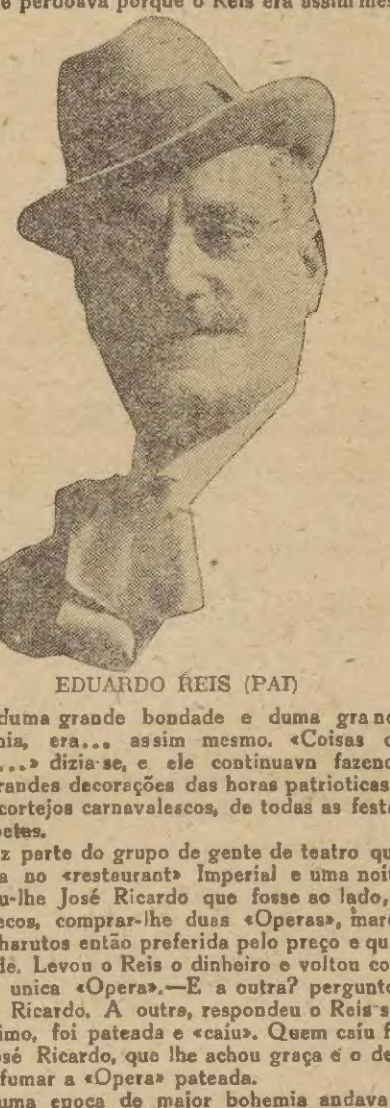
MORREU

esta manhã

o scenografo

Eduardo Reis (pai)

Morreu o Reis Pai! Lisboa não mais verá aquela figura quixotesca, de feltro á d'Artagnan e gravata á Lávallière, que chalaceava á porta da Tabacaria Marécos; que chalaceava pelas caixas dos teatros e que chalaceou sempre pela vida fóra, a proposito de tudo, da vida propria e da sua propria vida! Pintou uma infinidade de scenarios, scenografou centenas de revistas e faltou dezenas de vezes com trabalhos prometidos até á hora de subir o pano, causa de varios adiamentos de «primeiras». Passada a hora do perigo, tudo se lhe perdoava porque o Reis era assim mes-



EDUARDO REIS (PAI)

mo, duma grande bondade e duma grande boémia, era... assim mesmo. «Coisas do Reis...» dizia-se, e ele continuava fazendo as grandes decorações das horas patrioticas e dos cortejos carnavalescos, de todas as festas lisboetas.

Fez parte do grupo de gente de teatro que ceava no «restaurant» Imperial e uma noite pediu-lhe José Ricardo que fosse ao lado, á Marecos, comprar-lhe duas «Operas», marca de charutos então preferida pelo preço e qualidade. Levou o Reis o dinheiro e voltou com uma unica «Opera».—E a outra? perguntou José Ricardo. A outra, respondeu o Reis seriissimo, foi pateada e «caiu». Quem caiu foi o José Ricardo, que lhe achou graça e o deixou fumar a «Opera» pateada.

Numa epoca de maior bohemia andava o Reis perseguido por certo crédor que resolveu um dia fazer escandalo aproveitando a presença de varios conhecidos do Reis. Este, não se atrapalhou e a cada investida inflamada do homemsinho respondia o Reis com gargalhadas e palmadinhas amaveis nas costas do «cão», ao mesmo tempo que explicava aos amigos:—Este tipo é muito engraçado; lembrou-se desta brincadeira e o que vale é que vocês não acreditam. Mas é muito engraçado, muito engraçado! E continuava rindo e dando palmadinhas no crédor, que acabou por desistir do «escandalo», porque o Reis decididamente não o tomava a serio.

Ultimamente andava o bom Reis sofrendo da vista e quasi não via dum olho, mas nem por isso deixava de ir sempre aos touros, um dos seus divertimentos favoritos. —Não me faz falta o olho, explicava; as corridas são más, mas vendo só metade do que lá se passa, resultam-me regulares, porque vejo o que não é mau com o olho bom e deixo o mau para o doente.

Pobre Reis! Morreu, e com ele um dos tipos mais simpaticos e pitorescos da geração que se acaba!

A seu filho, cenografo modernissimo muitas vezes aplaudido, apresentamos a expressão do nosso sentimento.

Instalações electricas
Ultimo material Preços modicos
ERNESTO P. DA COSTA
Rua da Prata, 153-2.º D. ou Estrada do Calhariz de Bemfica, 36

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Brazil
CURAS PELA HORMOTERAPIA
MUDOU PARA
RUA NOVA DA TRINDADE, 9
Consultas das 3 ás 5 horas

HONTEM

continuou

no Calhariz

o leilão de livros

Ontem, segundo dia do leilão de Manuel dos Santos, a temperatura aquecera. Mais gente, mais animação e preços, em média, relativamente mais altos.

O n.º 223 iniciou o debate. Nove escudos em atenção ao sr. Hemeterio Arantes que era o autor do opusculo. E seguiu-se um longo compasso de espera, de simples expediente, para fazer horas, exactamente como no Parlamento quando o sr. Baltazar Teixeira luta com falta de numero. Houve depois um pequeno negocio urgente, em que figurou com três opusculos, já hoje raros, o nosso presado camarada Norberto de Araujo.—«Da iluminura á Tricromia», «Democratização da Arte» e «Aspectos da tipografia em Portugal»—que o sr. Cardoso Gonçalves abafou com uma moção de dez escudos e cincoenta centavos. Já na vespera o nosso camarada Antonio Alves Martins, que a assistencia tomou pelo Bispo de Viseu, se tinha feito representar por dois exemplares da sua «Anunciação»...

* * *

E chegamos ao n.º 243, que foi o primeiro incidente paralamentar digno de registo. Noventa escudos por um «Cordel triplicado de amar a Cristo» do padre Ardizone Spinola: Serenados os animos com palavras de tuta e meia, em que os pechincheiros se inscreveram quasi todos, temos um «Aristoteles», de 1512, por 60$00, outro por 20, e outro por 51 o que prova que o gotico baixou. Mais do que isso custavam as lindissimas encadernações com que eles se apresentavam...

* * *

Incidente ruidoso. Pediu a palavra o sr. D. Francisco Arnaldo de Yassi com a sua «Brevissime noticia de las Exequias, etc., uma preciosa edição de 1647, muito bem encadernada e que ia dando zaragata grande... Por fim lá se foi por 225 escudos. Mas o incidente continuou. Os «Arquivos da Universidade de Lisboa», 45; um «Petri Auseoli», 140, e um «Amador Arraes», 100. E voltamos ao socêgo, como se estivesse falando o sr. Almeida Ribeiro. Levantou-se a voz no 278 com um «A San Diego de Alcalá», ed. de 1588, por 98 escudos; depois uns apartes violentos contra o reaccionarismo dum Frei Nicolau da Assunção, cuja «Historia de São Domingos de Gusmão» foi por 105, até que o sr. conde de Almarjão, batendo furiosamente na carteira, conseguiu fazer valer os seus 91 escudos pelo primeiro numero da «Aurora Pernambucana», pelo qual Ladislau Batalha, em áparte, declarou que não dava nem um vintem. Caprichos...

* * *

E temos: 355 «Relacion verdadeira de las Pazes», de Boeda, por 160 escudos. Um «Barbier», explendidamente encadernado, por 350. Uma «Historia genealogica», de Barbosa Cannaes, por 150. João de Barros andou por 66 na «Chronica do Imperador Clarimundo, 130 e 200 na «Compilação de varias obras», edições de 1785 e 1869. E para fechar, com o n.º 438, tivemos uma «Numismatique du Moyen Age», por treze escudos e cincoenta centavos. Entre uns e outros poucas falas. Orações fraquinhas como as de alguns deputados que pedem a palavra para dizer «apoiado».

* * *

Uma rectificação. O n.º 3 «As trologi peritissiari» foi por 510 escudos e não por 310 como saiu.

Hoje ha sessão, á mesma hora, e como ha numero suficiente para o «quorum» a animação continuará...

P. F. (Mario).

Cedula pessoal

O praso para ser tirada a cedula pessoal que todos são obrigados a possuir, termina no dia 14 do corrente.

Os Armazens Grandela encarregam-se de mandar tirar a cedula, para todas as pessoas que se fizerem fotografar nas suas galerias.

TERÁ

uma baixa

de 30 por cento

o custo da vida

até ao fim do ano

O sr. major Sá da Costa, ilustre comissario dos Abastecimentos, tem dedicado o melhor da sua inteligencia e da sua actividade á melhoria das condições de vida da população, pelo barateamento dos generos de primeira necessidade.

A baixa da libra tem impressionado toda a gente. E toda a gente pregunta:

—Mas os generos baixarão tambem de preço?

Nós ouvimos a interrogação e transmitimo-la hoje ao sr. major Sá da Costa.

* * *

O ditador das subsistencias estava no seu gabinete com três dos seus colaboradores. Deante dele, sobre a secretaria, dezenas de papeis—oficios, comunicados, tabelas...

Quando lhe preguntámos o que queriamos saber, o seu olhar iluminou-se de um franco optimismo.

—Mas decerto que baixarão?

—Se a valorização do escudo continuar... Estou convencido de que continuará, até a nossa moeda se estabilisar numa divisa razoavel.

—Até agora, porém...

—Desde o dia 1 deste mês que os armazens reguladores do comissariado iniciaram a baixa dos preços: Essa baixa já atingiu dez generos. E, na proxima semana, acentuar-se-ha.

Deixámo-nos contagiar do optimismo do sr. Sá da Costa. Mas este, logo a seguir, começou a lamentar-se:

—Não calcula a resistencia feita ao barateamento dos generos nacionais...

Dissémos que realmente não calculavamos. E o sr. comissario explicou:

—*Pão*. Neste momento, em que a libra baixa, é que os padeiros se lembraram de pedir 60 por cento de aumento nos salarios. Tomei todas as providencias necessarias. Mobilizou-se gente, etc. Ontem, esteve para rebentar a greve. Mas como os seus dirigentes souberam das nossas medidas, resolveram adiar—até julgarem que nós estamos desprevenidos...

—Podemos, portanto, estar descansados por uns dias...

—*Leite:* Procuraram-me hoje os vendedores para me prevenirem de que os horticultores querem aumentar o preço do leite, de 1$60 para 2$00.

—E o que lhes disse?

—Eles proprios, expontaneamente, lhes responderam que só estão dispostos a pagá-lo a 1$80...

E o sr. Sá da Costa continua a enumerar as dificuldades com que luta na sua missão:

—*Peixe:* Os capitães de pesca pediam um aumento de 200 a 300 por cento. Ha cinco associações de individuos ligados a esse ramo. Os outros não os acompanharam, mas, em compensação, pediram depois um aumento de cerca de 600 por cento. Já vê...

—E' realmente, dificil, o seu esforço...

—*Carvão:* Imagine que vieram agora prevenir-me de que exigem mais quatro vintens na descarga. Dei ordem para que esse aumento não seja pago, porque não ha nada que o explique...

—Além disso...

—*Carne:* E' com a Camara Municipal...

* * *

—Já baixaram, então, muitos generos?

—Já. Nos armazens reguladores, desceram os preços do assucar, do bacalhau, do arroz, dos legumes, etc. E os outros tambem hão-de descer. Principalmente, os de exportação...

—Está, então, convencido de que a valorização do escudo influirá muito na baixa do custo da vida?

—Estou, embora essa baixa não possa ser imediata. Uma das coisas que muito contribuirá para o barateamento dos generos será o desaparecimento da exportação de gados, ovos, etc., para Espanha...

—O azeite...

—Está caro, a pretexto duma má colheita proxima. Mas vou limitar ao minimo a saida...

—Quere dizer que...

—Se a melhoria continuar, ou o cambio se estabilizar, no fim do ano, o custo da vida terá baixado pelo menos 30 por cento.

—E se não fôsse esta melhoria cambial...

—Teriamos um inverno desgraçado. Foi uma providencia...

Os vigaristas

Entre os vigaristas que se encontram presos no Governo Civil, acusados de terem praticado ultimamente varios roubos, contam-se «O Dente Real», «O Faria», «O Cabrita», «O Brazurca», «O Albertinho».

Um dos queixosos já reconheceu dois dos vigaristas que o burlaram.

Um suicidio?

Num poço existente nos arredores da vila de Galveias (Alemtejo), foi encontrado o cadaver dum individuo que aparenta ter 60 anos, e cuja identidade se desconhece.

As autoridades iniciaram já ás suas investigações.

Para que sofrer dos pés?

Caixa pequena 5$00
Caixa grande 9$80

As "Hidro-Salinas" dar-vos-hão bem estar imediato

A venda em todas as farmacias e drogarias

Pelos teatros

"A Festa do Fado"

O maestro Alves Coelho, um dos mais distintos e populares compositores portuguezes que ao Fado e ao teatro tem dado o melhor do seu esforço e da sua

ALVES COELHO

inspiração, fará os acompanhamentos ao piano na sensacional «Festa do Fado», que se realiza no proximo dia 12 de Outubro no teatro de S. Luiz, em «matinée»

"Mademoiselle Pascal"

Causou a melhor impressão a noticia que ontem démos referente ao regresso de Lucinda Simões ao teatro, reassumindo a direcção artistica da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, cujo novo repertorio vai ensaiar.

A primeira peça marcada e ensaiada por Lucinda Simões será «Mademoiselle Pascal», que tem numerosas personagens femininas e apenas duas masculinas, tendo sido traduzida pelo nosso presado camarada de redacção Alvaro de Andrade.

Uma destas personagens será interpretada pelo actor Artur Duarte, devendo a actriz Laura Fernandes, tambem recentemente contratada, reaparecer na peça «O Leque», em substituição da sua colega Maria Sampaio.

Atrás do reposteiro

Conforme noticiámos realizou-se ha dias, no Teatro de Vila do Conde, uma festa de homenagem á actriz Maria Matos, que, com a sua companhia, representou nessa noite a peça «Tereza Raquin». Num dos intervalos, vendo-se no palco todas as pessoas categorisadas daquela vila, presidente da Camara Municipal e varios vereadores, direcção do teatro, autoridades, medicos, advogados e o nosso presado amigo e ilustre homem de teatro Jorge de Faria, filho de Vila do Conde, foi descerrada uma lapide, colocada num cavalete ao centro da scena, no momento em que se ouvia a mais vibrante e calorosa salva de palmas, depois do que o medico e admiravel poeta dr. Artur de Araujo recitou uns primorosos versos de sua autoria, alusivos á solenidade. A comissão promotora da festa era composta dos srs. Carlos de Sousa, Artur Guimarães e Artur Bravo. A lapide tem a seguinte inscrição: «A Maria Matos—justa homenagem de Vila do Conde».

—Iniciaram-se, hoje no Nacional, sob a direcção do professor Augusto de Lacerda, os ensaios da peça historica «O Regente», com que se inaugura a epoca oficial, ainda este mês, daquele teatro e no qual entram todos os artistas societarios e escriturados, dos quadros ordinario e extraordinario da Sociedade Artistica, tendo como administrador o ilustre escritor e homem de teatro Lino Ferreira.

—Depois de alguns dias de permanencia em Madrid seguiram ontem para Paris os artistas-empresarios Amelia Rey Colaço e seu marido o actor Robles Monteiro.

—Os papeis femininos da opereta «O Poço do Bispo», com que no dia 16 a companhia Satanela-Amarante inaugura a sua epoca no Avenida vão ser interpretados por Luiza Satanela, Maria Santos, Raquel Moreira, Sofia de Sousa, Josefina Silva, Zulmira Vargas, Eugenia Coutinho e Julia Sá Pereira.

—Os celebres malabaristas Falcinis, que tanto sucesso têm feito nos principais circos estrangeiros, fazem parte da grande companhia de circo que no dia 18 se estreia no Coliseu dos Recreios.

—Com uma enchente inaugurou-se ontem a epoca do teatro Recreio do Povo, em Setubal, pela companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que desta cidade segue para Evora, estreando no dia 12 do corrente.

—No dia 12 do corrente realiza-se no teatro Gil Vicente a primeira representação da peça militar, «Causa Celebre», a que se seguirá o drama «Inês de Castro».

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. C. 224 HOJE, ás 9 1|4 da noite
Exito autentico
A aparatosa e emocionante peça
A FEITICEIRA
Primorosa criação de PALMIRA BASTOS na arrebatadora scena do 4.º acto

Teatro MARIA VITORIA
(Aberto todo o ano)
HOJE — ás 8,30 e 10,30 da noite
Sempre enchentes e o maior entusiasmo
A incomparavel revista
RÉS-VÉS
O graciosissimo quadro novo «A RAPIOCA»

DIA 16 INAUGURAÇÃO DA EPOCA 1924-1925
TEATRO AVENIDA
Companhia SATANELA-AMARANTE de que faz parte Nascimento Fernandes
A opereta de grande sucesso
O Poço do Bispo

Eden Teatro Telef. N. 3800
HOJE — A's 9 e meia da noite
A deslumbrantissima magica
O BOLO REI
Sensacionais aparições e transformações «O automovel misterioso» — «O Homem Burro e o Burro Homem»

Teatro Politeama
Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028
HOJE, ás 9,30 da noite
O mais alegre dos espectaculos
O HOMEM DO PAPAGAIO
CONCORRENCIA E ENTUSIASMO
Preços reduzidos Não ha locação

QUEM NÃO LEU ROBIN HOOD???...
QUEM NÃO CONHECE WALTER SCOTT???...
Todos terão portanto subido empenho em vêr o original
Jõe Rock
na estupenda charge do imortal romance
Historia de Pintarrôxo

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

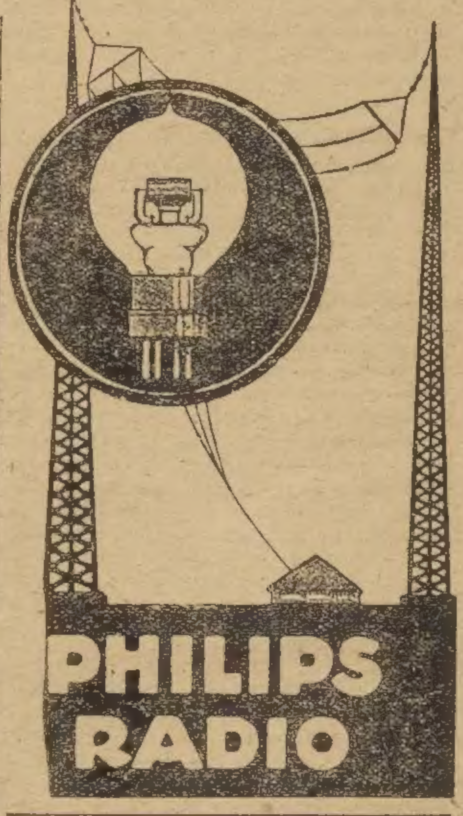
Teatro APOLO
HOJE — A representação da peça
OS MINEIROS

Automoveis "MINERVA"
Em exposição para entega imediata dispomos dos seguintes carros desta acreditada marca:
2 Torpedos.... 20 HP. 4 cilindros
1 «Coupé»..... 15 HP. 4 »
1 Torpedo..... 30 HP. 6 »
E adespacho na Alfandega os seguintes:
1 Torpedo..... 15 HP. 4 cilindros
1 Transformavel 20 HP. 4 »
1 «Limousine». 20 HP. 6 »
2 Torpedos.... 20 HP. 6 »
1 Torpedo..... 30 HP. 6 »
Unicos agentes para Portugal:
CASAL, LIMITADA
Rua do Comercio, 50—LISBOA
Rua José Falcão, 75—PORTO

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1906
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
JANEIRO 1909 ANVERS 1894 BELEM 1898
LONDRES 190 LISBOA 1888 PARIS 1907
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1913, ETC.
Farinha Peitoral Ferruginosa
Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele
Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.
A comichão desaparecem como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.
E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 45.



PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
PREÇOS MODICOS
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
LISBOA

Aos fotografos
Chapas «SIGURD» e «IMPERIAL» aos seguintes preços:

6,5×9 duzia Esc.	7$50	9×12 duzia Esc.	11$50
10×15 » »	15$50	12×16,5 » »	17$50
13×18 » »	21$00	18×24 » »	34$50

J. DOMINGUEZ & GONZALEZ
Rua da Madalena, 138-144 LISBOA Tel. C. 1587

TRAPO
Compra-se.
R. Luz Soriano, 48.

Fabrica de Ladrilhos Mosaicos Azulejos Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

Adelaide Cabete
MEDICA-DOENÇAS UTERINAS
Arnaldo Brazão
ADVOGADO
P. dos Restauradores, 13, 2.º

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

Colegio Português-Brasileiro
REABERTURA das aulas a 8 de Outubro. R. da Torre da Polvora n.º 6, 2.º (á Pampulha). Directora, Maria de Jesus Nogueira. Telefone 3392 — Central.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
PRAÇA DA ALEGRIA, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

ESTRANGEIRO

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
RETOMOU A CLINICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

DE LONDRES

Jorge V aconselhado por Macdonald vai dissolver o Parlamento

LONDRES, 9

O governo foi derrotado nos Comuns por uma maioria de 161 votos sobre a votação da emenda liberal sobre o caso Campbell.

O chefe do governo resolveu adiar as sessões.

A' meia noite reuniu-se um conselho de ministros, havendo novas consultas esta manhã antes do sr. Macdonald se dirigir ao rei. A camara dos Lords aprovou em segunda leitura a lei irlandeza.—(L.)

LONDRES, 9

Macdonald aconselhou o rei a que dissolvesse o parlamento.

Jorge V concordou com o alvitre.—(H.)

LONDRES, 8

Macdonald atacou o deputado Simon, acrescentando que não existe a menor prova de que os ministros tenham intervindo na questão do processo. E acrescentou: não somos comunistas, somos, pelo contrario, opostos ao comunismo. Se a camara aprovar a moção dos conservadores ou a emenda dos liberais, o governo abandonará o poder.—(H.)

LONDRES, 8

A minoria que votou contra a emenda dos deputados liberais compreende: 182 trabalhistas, 2 conservadores, 2 nacionalistas irlandeses e 12 liberais. Macdonald deve fazer hoje declarações na camara dos Comuns sobre quais são as intenções do governo.—(H.)

A França e a entrada da Alemanha na S. das N.

LONDRES, 9,

Segundo noticias recebidas de Berlim, sabe-se que a resposta franceza relativa á admissão da Alemanha na Sociedade das Nações provocou comentarios optimistas nos circulos politicos alemães.

Espera-se agora que o governo alemão envie ás potencias uma segunda nota na qual exponha a sua atitude definitiva, mas parece que o governo do Reich não enviará essa nota emquanto não receber resposta de todos os paizes a quem enviou a primeira.

O dr. Nansen encontra-se actualmente em Berlim, onde desempenha o papel de mediador entre a Sociedade das Nações e o governo do Reich, tendo realizado já varias conferencias com o presidente Ebert, chanceler Marx e dr. Stressemann.—(R.)

O temporal no Atlantico e na America

LONDRE, 9

O Atlantico foi assolado nestes ultimos dias por fortes temporais, que puseram em perigo varios navios; tambem as costas da America, segundo noticias dali recebidas, sofreram muito com o temporal, tendo sido destruidas varias aldeias de pescadores.

De Malta, dizem que o temporal alastrou ao Mediterraneo, tendo-se afundado sete vapores de pesca italianos.—(R.)

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

A ACTUALIDADE TEATRAL

A viola triunfa sobre o "jazz-band„ na comedia de Duvernois e Dieudonné

Gomez Carrillo, numa das suas cronicas para o *A B C* de Madrid, faz uma ligeira apreciação e dá-nos o «compte-rendu» da ultima peça de Duvernois e Dieudonné, «A viola e o jazz-band», que se estreou ultimamente em Paris com grande exito.

Supunha o cronista que se tratava de uma dessas delicadas fantasias que nascem para dar a volta ao mundo nas azas da leveza parisiense e para levar a todas as partes um reflexo irisado do que é a suave, a risonha, a tolerante sensibilidade do «boulevard».

Pois não é assim, em boa verdade. A peça chama-se «A viola e o jazz-band...» Ha neste paralelo entre a alma da cidade (o «jazz-band») e a alma da aldeia (a viola), entre as deformações parisienses e a fragrancia provinciana, entre a febre perversa e a paixão natural, um simbolismo digno de Plutarco.

A viola é o sentimento tradicional, a nota sincera, a harmonia do coração eterno, a verdade vibrante... O «jazz-band» é a moda do que deslumbra e passa, do que atrai com o seu aspecto excentrico, do que encarna a sedução artificial e louca da cidade...

Estela, uma das personagens da comedia, é a viola, cujas cordas estremecem ao primeiro contacto de amor. Martina é o «jazz-band» exotico, «rastacuero», escandaloso, que, em vez de embriagar com as suas melodias, entontece com o ruido fantastico dos metais.

Entre Martina e Estela, que podiam ser irmãs, mas que são cunhadas, encontra-se um homem que não está simbolisado por nenhum instrumento—e que podia muito bem ser um clarinete. E' claro que ha tambem na sombra, para que nada falte, um marido enganado. Mas desta vez é necessario confessar que a mulhersinha infiel tem, se não razão, pelo menos desculpa e até perdão. E' que o marido invisivel, filho de um rude camponio, não se dá conta dos mil encantos que fazem de sua mulher uma especie de Rainha de Sabá dos «dancings».

Martina, na sua qualidade de «jazz-band», enlouquecida pelo tango argentino e pelo «shimmy» americano, tem por força que ser culpada. Na sua coqueteria cosmopolita descobre-se facilmente o germen das maiores leviandades. O que nela surpreende é que, em vez de uma aventura, não tenha mil aventuras. O seu proprio sogro, apesar de ingenuo, não tem grandes ilusões sobre o caracter da sua linda nora, e por isso, depois de assistir a algumas das festas deslumbrantes onde ela reunia «le Tout-Paris», abandona a capital na companhia de sua filha Estela, que é a inocencia personificada nos labios de uma colegial, e vai refugiar-se á sombra dos muros altos do seu castelo, que nunca ouviram falar em japonês, nem cantar em negro.

O marido, desdenhando as caricias «dernier-cri» de Montmarte, vai para a Argelia e exige que sua esposa, para se não arruinar, deixe a sua casa de Paris e se resigne a viver na aldeia, ao lado de sua cunhada Estela. Este é o primeiro acto.

No segundo acto, estamos na casa solarenga do sr. Portereau, onde Martina e Estela conjugam em segredo as harmonias contraditorias de suas almas. Um rapaz distinto, que vive por acaso numa praia proxima, visita-as todos os dias. Os espectadores compreendem logo que este novo personagem é o cumplice de Martina. Nenhum deles faz segredo da sua ligação. Estela, porém, que é a pureza e a inocencia, não vê nada. Ou por outra: vê mais do que seria para desejar, vê o que não existe, e atribuindo a esse Tenorio um tanto ridiculo todas as virtudes dos herois que o seu espirito romantico admirou nas novelas e nas peliculas sentimentais, apaixona-se por ele como uma protagonista de Griffit. O proprio sr. Portereau, pensando que é muito dificil arranjar um noivo para as meninas provincianas—e já o vai sendo tambem para as meninas «jazz-band» da cidade—entra a simpatisar com o «D. Juan» e diz-lhe mesmo que se pode considerar como pessoa de familia. Quem não deve gostar é a frivola Martina—pensamos todos—porque entre o jovem e a pequena começa a esboçar-se uma simpatia amorosa que pode muito bem terminar pela vitoria da musica harmoniosa e dolente da viola sobre o ruido fantastico, escandaloso e incoerente do «jazz-band».

Mas, infelizmente, não sucede assim. No ultimo acto, assistimos a uma scena violenta em que o sr. Portereau, informado por alguem de que Martina cometeu a infamia de introduzir naquela santa casa o seu amante, aponta a sua nora a porta da rua.

—A honra de meu filho!—exclama.

—E' mentira!—responde a esposa livre—E' mentira! O seu filho vive com uma cantadora argelina, sem se lembrar de mim, nem de si...

E vae-se embora. Todos nós perguntamos se o jovem enamorado a deixa ir sósinha, para continuar ao lado da menina ingenua, ou segue o destino da mulher perversa. Estela, numa inquietação e numa angustia, não sabe se deve esperar ou desesperar. Vai...? Não vai...? «Se vai, mato-me».

E ele vai, corre atraz da parisiense que encarna a leviandade feminina, abandonando a provinciana que simboliza a pureza ardente.

—Então é o vicio que triunfa?—pergunta o leitor.

Não. Ainda ha um epilogo. Depois da comedia, o melodrama. Uma praça de aldeia, uma estação de caminho de ferro, duas sombras enlaçadas que esperam o comboio da meia noite para fugir... Chuva... Outra sombra que chega, tremula e anciosa... Não tardamos em reconhecer os tres personagens do drama. Martina e o seu amante murmuram palavras febris... A pobre Estela, abandonada, pensa em morrer... O comboio aproxima-se... Estela prepara-se para o desenlace fatal debaixo das rodas do comboio... O rapaz adivinha, corre a salva-la e foge com ela. A viola triunfou. O *jazz-band*, sósinho, segue o seu destino e procura aturdir-se no ruido fantastico de Paris...

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia de trinta e quatro escudos, oitenta e nove centavos (34$89) relativa á liquidação das contas deixadas pelo marinheiro de 2.ª classe Francisco Tavares Barbosa, falecido em 19 de fevereiro do corrente ano e a cuja quantia se habilitou Maria da Esperança Barbosa, viuva do supracitado agente, como sua unica herdeira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 25 de setembro de 1924.

O secretario da Direcção, *Jaime Rocha.*

DE ITALIA

Fascista assassinado no proprio leito á cacetada por 4 homens

ROMA, 9

Perto de Milão, foi assassinado á paulada por quatro individuos desconhecidos, quando se encontrava na cama, em sua casa, um fascista dissidente, antigo combatente e mutilado da guerra.

A policia realizou numerosas prisões, tendo-se dado varios conflitos importantes em consequencia do assassinio, motivo porque partiram para o local do crime fortes contingentes de carabineiros.—(R.)

Descarrilou o expresso Paris-Roma

ROMA, 9

O expresso de Paris Roma descarrilou ao passar na estação de Santa Margherita, perto de Rapallo.

O wagon da bagagem desfez-se sobre os wagons descarrilados, ficando reduzidos a um montão de ruinas.

Pereceram 6 pessoas, incluindo o maquinista. O numero de feridos é muito elevado.—(R.)

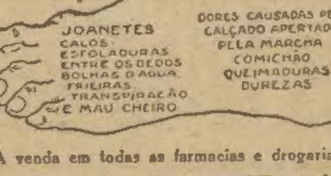
PARIS, 9

Está averiguado que o descarrilamento do «rapido» Paris-Roma foi devido a um engano de agulha, sendo os culpados entregues ao poder judicial.—(R.)

A Arabia e a abdicação do trono

ROMA, 9

A legação da Arabia em Roma comunica oficialmente a abdicação do rei Hussein e a subida ao trono do principe herdeiro Ali.—(L.)

Saes "DERMOXA"
: Curam todos os males dos pés :


A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: Mario Brandão, Ltd.ª
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 — LISBOA
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratoire J. Nante, 62, Avenue Gambetta — Paris.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—1 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4 h.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	116$00	116$50
*/Paris	—	1$36
*/Madrid	—	3$52
*/New-York	—	26$20
*/Amsterdam	—	10$24
*/Suiça	—	5$04

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$25
*/Italia	1$12	1$13,5
*/Praga	—	$80
*/Brazil	—	3$15
Libra esterlina	125$00	135$00
Agio do ouro	—	—

O RESCALDO

da nossa representação na Exposição do Rio de Janeiro

Do deputado sr. dr. Vasco Borges recebemos a seguinte carta:

Meu caro amigo:—Ausente de Lisboa, só ontem li a carta publicada pelo sr. Lisboa de Lima no «Diario de L'sboa» de 6 do corrente. Porque nessa carta sou vizado, permita, meu caro Joaquim Manso, que tambem no seu jornal responda convenientemente. Vou procurar fazê-lo com clareza, e sem embargo da difusa e confusa redacção do sr. Lisboa de Lima tornar um pouco dificil perceber o que S. Ex.ª quere dizer.

Nunca troquei uma palavra com o actual, ou com qualquer dos ministros que me sucederam na pasta do Comercio, sobre o inquerito á Exposição do Rio de Janeiro. Tão pouco com o juiz sindicante, cuja diligencia na averiguação dos factos não teve decerto mobil ou objectivo diferentes do desejo de cumprir integralmente o seu dever. O despacho do sr. ministro do Comercio, demitindo, censurando e mandando responsabilisar o sr. Lisboa de Lima por perdas e damnos, como sanção legitima e imparcial aplicada á sua incompetencia, não é portanto, senão o resultado do estudo consciencioso que do processo deve ter feito.

Julgo efectivamente ter prestado um alto serviço ao Estado, obstando a que os trabalhos e serviços para as instalações de Portugal na Exposição do Rio de Janeiro, continuassem sendo o motivo de descredito, de vergonha e de descalabro que até ao momento em que removi o sr. Lisboa de Lima, do Comissariado, tinham sido. Não foi, porém, sem necessidade de pôr nisso toda a minha vontade que o consegui. O sr. Lisboa de Lima mostrou até ao fim a maior obstinação em manter-se nas suas funções. De resto, nos discursos que proferi na Camara dos Deputados, a este senhor, só acusei de fraco e incompetente, acentuando que assim como todas as glorias lhe pertenceriam se a participação de Portugal fosse um exito, tambem, transformando-se num desastre, não tinha o direito de procurar dividir responsabilidades. Desta distribuição é que, no entanto, o ex-Comissario não desiste.

Inclusivé, invoca o apreço em que a Comissão de Assistencia e o seu presidente, Director Geral do Comercio e Industria, tiveram a sua orientação. Não sei que especie de assistencia foi a que o ex-Comissario teve de pedir. O que sei é que o Presidente da Comissão oportunamente lhe chamou a atenção para o exagero dos planos e respectivo dispendio, sem lograr ser atendido.

Finalmente, louva-me o sr. Lisboa de Lima porque sem a minha acção energica talvez ficasse sem andamento a sua iniciativa ao pedir ao ministro do Comercio um rigoroso inquerito aos serviços do Comissariado. Nã sei a que ministro do Comercio S. Ex.ª se refere. A mim nunca o sr. Lisboa de Lima solicitou que inquirisse dos seus actos. Fui eu que deliberei mandar inquirir. Pelo que respeita aos meus antecessores, que eu saiba, tambem nunca tal pedido existiu. Oportunamente e no logar proprio, reclamarei a publicação no «Diario do Governo» do relatorio e conclusões do sindicante sendo pena que se não torne possivel a de todo o processo.

Só assim a opinião publica poderia ter ideia exacta do que «aquilo» foi.

Suponho tambem que doutra forma o sr. Lisboa de Lima se não resignará a deixar de empregar todos os esforços para continuar gosando da sua antiga reputação de grande competencia.— De v., etc. *Vasco Borges.*

Lotaria de hoje

1711	200.000$
8230	40.000$
10505	20.000$
64, 1192, 1325, 1796, 2666, 2963	2.000$
4227, 5152, 6678, 7213, 7272, 7273, 7707, 7886, 8139	2.000$

Entrou em execução a convenção literaria entre Portugal e Brazil

A convenção literaria com o Brazil, que acaba de ser posta em execução pelo ministro das Finanças da grande republica irmã, deve-se aos esforços de três individualidades: drs. Barbosa de Magalhães, então ministro dos Estrangeiros, que a negociou no Brazil, Jaime Cortesão e João de Barros.

Salientar as vantagens deste acordo é pôr, mais uma vez, em evidencia que Portugal e Brazil, dois povos irmãos, devem aproximar-se o mais estreitamente possivel. A ida ao Rio de Janeiro do sr. dr. Antonio José de Almeida foi um passo decidido para essa aproximação. A convenção literaria com o Brazil, negociada a quando da visita presidencial, apenas foi retardada, na execução, por motivos burocraticos — os eternos motivos burocraticos de todos os paises, incluindo a morosidade dos trabalhos parlamentares. Aprovada no parlamento português, devido aos esforços dos editores, entre estes o dr. Artur Leitão, que o jornalista todas as tardes topava nos «Passos Perdidos» barafustando como um adamastor dos prelos, foi imediatamente aprovada no parlamento brazileiro, e as ultimas noticias recebidas dão-na já posta em pratica, pelo que ficarão os livros portugueses e brazileiros isentos de direitos alfandegarios.

* * *

Passando pelo escritorio do sr. dr. Barbosa de Magalhães, lembrámo-nos de o ouvir sôbre o assunto. O ilustre professor da Faculdade de Direito e ex-ministro dos Estrangeiros afirmou-nos o seguinte:

—Efectivamente foi negociada, por mím, a convenção literaria com o Brasil, a unica que já está aprovada.

—A unica?

—Sim, mas negociei mais duas convenções.

—Sôbre?

—Uma sôbre dupla nacionalidade—a outra sôbre consignação e trabalho.

—Consistem essas convenções...

—A da dupla nacionalidade em pôr termo ao conflito de leis que se estabelece em virtude de haver emigrantes que, não deixando de ser portugueses, ficam sendo, ao mesmo tempo, brasileiros, decorrido que seja um certo espaço de tempo durante o qual eles adquiram no Brasil um certo numero de predios suficientes para testemunharem lá a sua estabilidade. Esta situação provoca necessariamente embaraços e basta atender aos que se prendem com o serviço militar obrigatorio, não podendo ser exercido pelo emigrante cá e lá — cá, porque é português, lá porque é brasileiro.

—A solução?

—Pela convenção por mim negociada e que está dormindo no Parlamento dá-se ao emigrante o direito de opção. Ele escolherá a sua patria, entre Portugal e Brasil.

—A outra convenção?

—A outra tem por fim proteger o emigrante português, conseguindo para ele as vantagens concedidas aos emigrantes mais favorecidos no Brasil, que são os italianos. Alêm disso equipara a sua situação á dos trabalhadores rurais nativos. Ora como estas duas convenções—apenas interessam a Portugal—não ha entre nós brasileiros nas condições em que ha portugueses no Brasil—é preciso esperar que o novo parlamento se decida a aprecia-las, o que deve levar seu tempo, tanto mais que não ha, como houve para a convenção literaria, uma força correspondente á dos editores.

Eis o que nos disse, em conversa rapida, o sr. dr. Barbosa de Magalhães, a quem se deve a convenção literaria com o Brasil— um dos primeiros e mais importantes passos para a aproximação que de ha muito vem sendo desejada pelas forças valiosas dos dois paises irmãos.

Fica assim Portugal habilitado a conhecer mais profundamente o Brasil — visto o comercio dos livros ser imediatamente facilitado com a actual convenção, bem como a troca de exemplares entre as duas Bibliotecas. Ainda bem que isto sucede. Dificilmente têm chegado ao Brasil os nossos livros e raros são os livros brasileiros que chegam ás montras das nossas livrarias. E' necessario, pois, que o caso mude de figura quanto antes. E, a proposito, talvês não seja mau preguntar o que pense, sobre o caso, o sr. ministro das Finanças. Já teria dado as necessarias providencias, a exemplo do que fez o ministro das Finanças do Brasil?

Carteira perdida

No dia 3 do corrente, á noite, desde a R. da Vitoria á Estação do Rocio.

Pede-se a quem a encontrou, o favor de a entregar, com papeis, retratos e assinatura do comboio, na R. da Vitoria, 69 e 71.

Cedulas falsas

Os agentes José Augusto e Henrique Alves continuaram hoje procedendo a varias diligencias, para descobrir os cumplices dos fabricantes de cedulas falsas, numa casa nas escadinhas de D. Rosa, 5

Pó d'arroz Gabriela
MUITISSIMO ADERENTE
Perfumaria Elite
Largo do Calhariz, n.º 18. Tel. 1148 C

DOENÇAS DA BOCA
Dr. A. Guerreiro
Retomou a clinica
Tel. C. 2227

NÃO MAIS INSÓNIAS
Em todas as idades a «Dieta» ALLENBURYS constitui uma agradavel refeição ao deitar quando se deseje um sono tranquilo.
É imensamente apreciado pelas pessoas a quem a ultima refeição produz perturbuções digestivas que impedem um tranquilo repouso nocturno.
Uma pequena chavena de «Dieta» ALLENBURYS digere-se com facilidade e permite rapidamente um sono natural e reparador.
Para DOENTES, INVALIDOS, DISPEPTICOS, VELHOS e CONVALESCENTES não ha melhor alimento.
Os medicos de todo o mundo recomendam-no.
Prepara-se num minuto com agua a ferver.
CADA LATA PESA 340 GRAMAS.
Peçam folheto ilustrado gratis — Á VENDA NAS FARMACIAS
Agente da casa ALLEN & HANBURYS, LTD, LONDRES – Fundada em 1715:
COLL TAYLOR, Rua dos Douradores, 29-1.º – LISBOA – Telef. C. 1386

O GOVERNO

convocará o Parlamento no principio do mez de novembro

O que se está passando no capitulo prevenções é muito interessante para não dizermos bastante picaresco. Mesmo quando, como agora, escasseiam os boatos politicos e ninguem fala em movimentos de alteração de ordem, surge, como por encanto, uma prevenção rigorosa ás forças de terra e mar. Porquê? Para quê? Ninguem o sabe ao certo, nem mesmo os que para tal dão as suas ordens. Ora a verdade é esta. A P. S E. necessita por vezes alegar serviços, e, *possivelmente na melhor das intenções*, leva um pouco longe de mais a sua actividade, tomando por vezes a nuvem por Juno. Daí as situações ridiculas, como a de ontem, em que tudo se pôz de prevenção rigorosa até que o bom senso, que só chegou por volta da meia noite, desse contra-ordem.

O peor é que estas dansas e contra-dansas custam ao Estado os olhos da cara e contribuem para estabelecer uma atmosfera terrorista que, por forma alguma, corresponde á verdade dos factos.

* * *

Conforme dissemos volta a pensar-se na necessidade de reunir ainda este mês o Congresso da Republica. Fazem-se para isso os mais avantajados esforços, a que o sr. Rodrigues Gaspar opõe uma resistencia de rochedo. E' que nas hostes governamentais ha fundamentada opinião de que a abertura do Congresso só serve para estabelecer o ambiente revolucionario que, fechado S. Bento, não é facil crear. As sessões tumultosas, os ataques desabridos, e até as faltas de numero pesam mais na balança das conspirações de que num regimento inteiro devidamente municiado. Ha, portanto, toda a razão para pôr de remissa a informação de que S. Bento vai reabrir no proximo dia 20, sendo mais plausivel que vença a opinião do sr. Antonio Maria da Silva. Isto é, de que o Parlamento só em novembro deve reabrir as suas portas.

* * *

Em volta do almoço da Povoa do Varzim giram cada vez com mais violencia a intriga e o boato. Assim, afirma-se que os comensaes do Café Chinez serão desfeiteados pelo grupo contrario, devendo o caso tomar até aspectos agressivos.

Se assim fôr é caso para lastimarmos tal procedimento, visto que os amigos do sr. Santos Graça poderam realisar o seu almoço sem que ninguem os encomodasse.

* * *

Podemos hoje acrescentar que para esse almoço se inscreveram até agora 427 convivas, entre parlamentares, Junta Geral do Distrito do Porto, comissões politicas, etc.

* * *

Ao fim da tarde chega-nos a seguinte nota oficiosa, que confirma em absoluto as nossas anteriores informações:

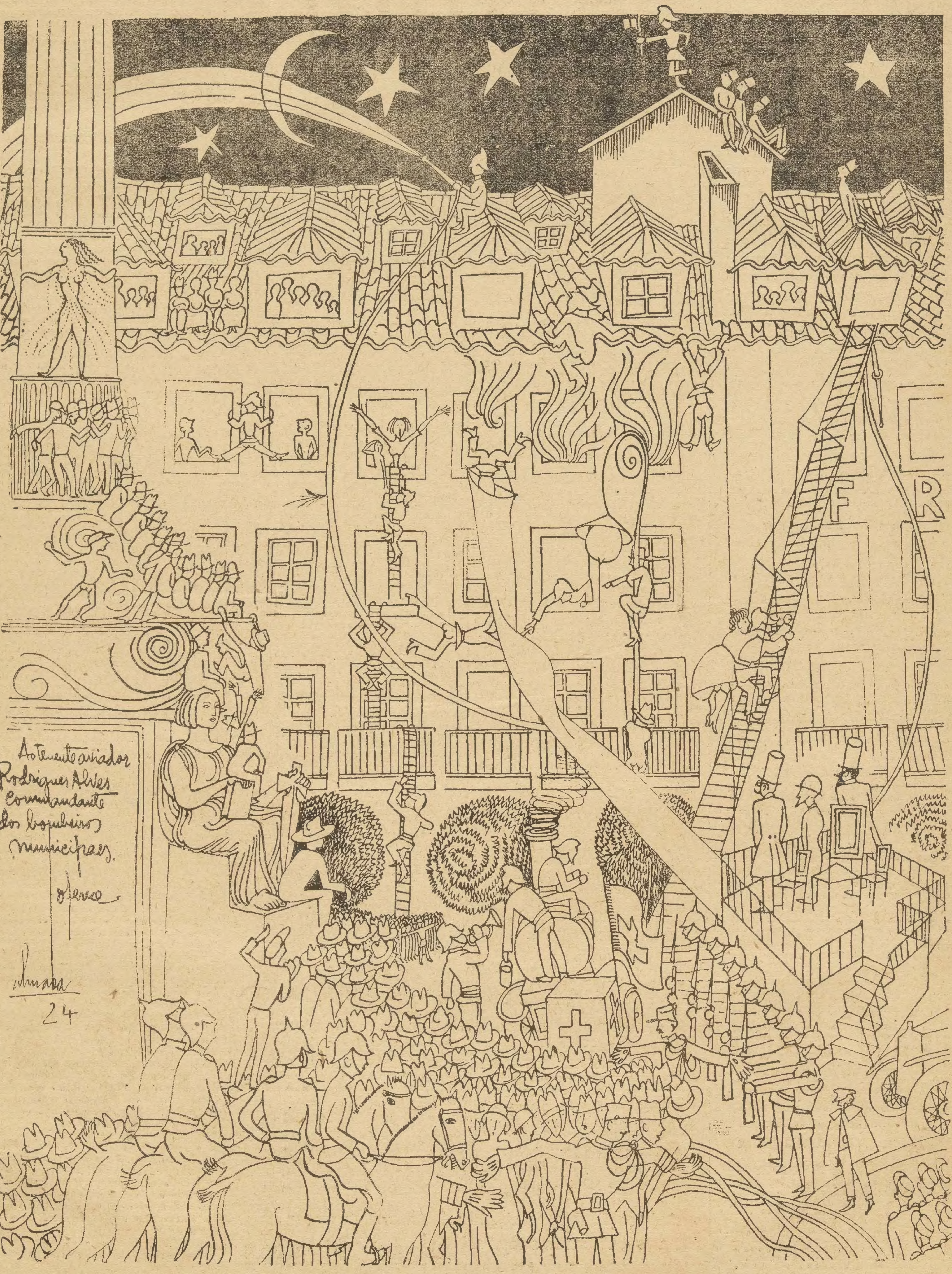
«Reuniu hoje o conselho de ministros, em sessão ordinaria, tratando da convocação do Congresso da Republica para o principio de novembro, a fim de se ocupar do orçamento geral do Estado e de diversas propostas de lei. O conselho deve reunir amanhã novamente para tratar de assuntos dos diversos ministerios de caracter urgente».

Escola Academica
REABERTURA
Em 7 de Outubro:
INSTRUÇAO PRIMARIA
Em 16 de Outubro:
INRTRUÇAO SECUNDARIA

Perfumaria «Flôr de Liz»
Preços sem abuso—Manucure—Execução perfeita
Rua Nova do Almada 83

O INCENDIO OFICIAL

do 5 de Outubro



Como José de Almada Negreiros viu os exercicios dos bombeiros que tão grande sucesso produziram no publico